

Unificação

do Movimento
Espírita



“Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem.”

*(ALLAN KARDEC, Obras Póstumas.
“Constituição do Espiritismo”)*

Doutrina Espírita
e
Movimento Espírita

“Em verdade, não [...] se pode falar em Movimento Espírita antes da Codificação, pois somente após esta é que o Espiritismo surgiu como Doutrina: a movimentação humana em torno das ideias espíritas só aconteceu após a revelação destas pelo plano espiritual e sua posterior compilação por Allan Kardec. Só a partir daí, portanto, há que falar em ação dos espíritas visando à propagação do Espiritismo.

==>

Sendo assim, diremos que [...] *Movimento Espírita* é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas **obras básicas** de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade. As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas.

==>

Obras básicas: designação geralmente usada para se referir a este conjunto de obras: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

As Instituições Espíritas compreendem:

- Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas que desenvolvem atividades gerais de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e que podem ser de pequeno, médio ou grande porte.
- As Entidades Federativas que desenvolvem as atividades de união das Instituições Espíritas e de unificação do Movimento Espírita.
- As Entidades Especializadas que desenvolvem atividades espíritas específicas, tais como as de assistência e promoção social e as de divulgação doutrinária.

==>

- Os Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo, fundamentalmente voltados para o estudo inicial da Doutrina Espírita.

Doutrina Espírita ou Espiritismo é [...] o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.*” (CECÍLIA ROCHA (org), FEB - ESDE, Programa Complementar)



O Livro dos Espíritos

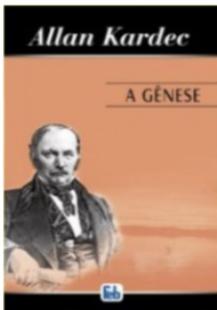
18.04.1857 e 18.03.1860
(1ª Edição) (2ª Edição)

1ª Parte
Das causas primeiras

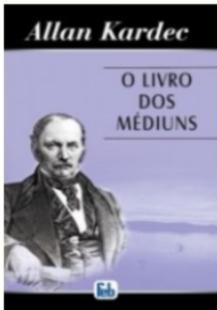
2ª Parte
Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

3ª Parte
Das leis morais

4ª Parte
Das esperanças e das consolações



Jan/1868



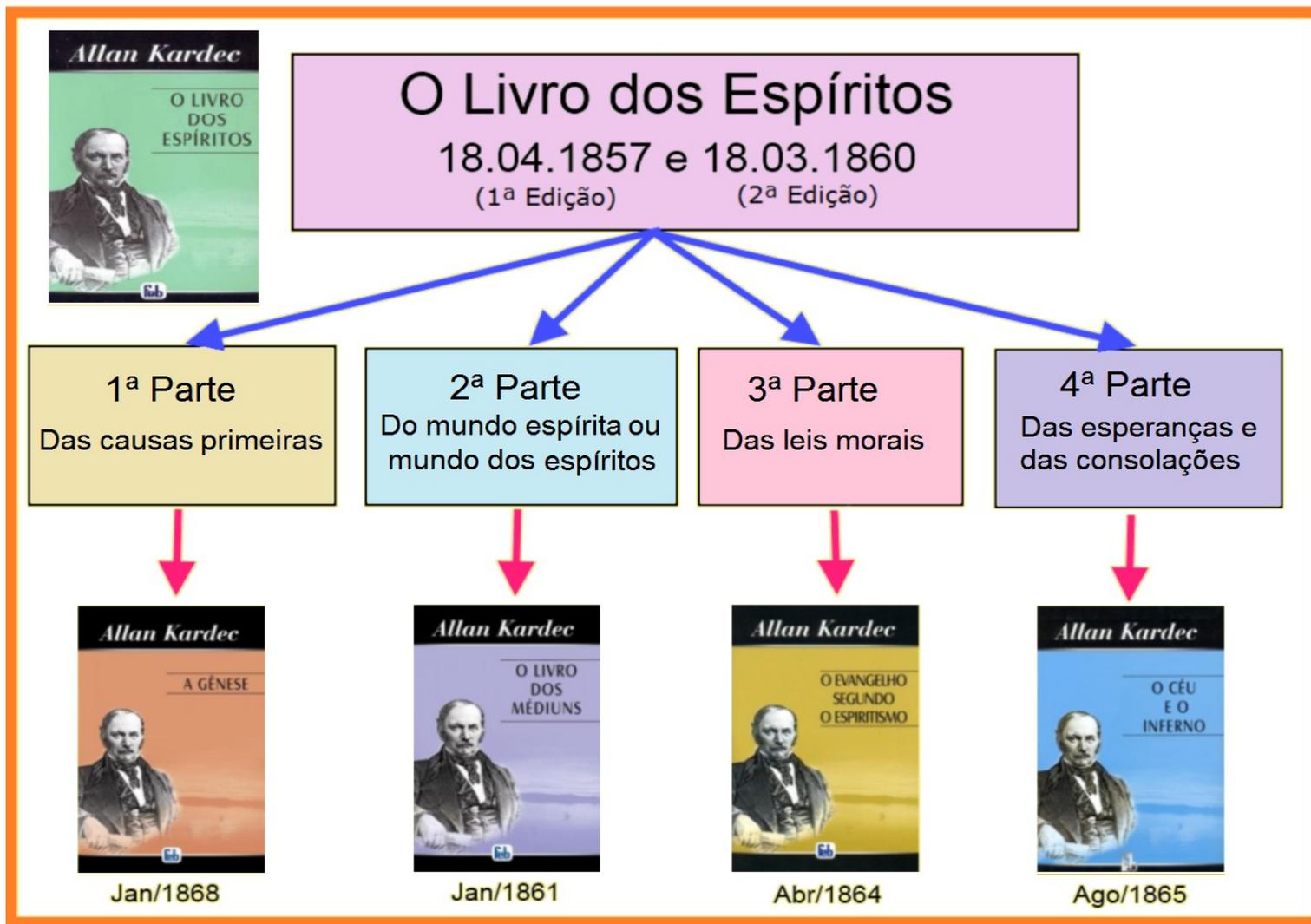
Jan/1861



Abr/1864



Ago/1865



No mínimo, é preciso acrescentar-se:
1º) *O que é o Espiritismo* e,
2º) *a Revista Espírita*, periódico publicado por Kardec de janeiro de 1858 a abril de 1869.

História da Unificação do Espiritismo

“O primeiro passo em prol da unificação do movimento espírita brasileiro foi dado em 1881, quando a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade promoveu, no dia 6 de setembro, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Espírita Brasileiro, cuja finalidade era reunir os grupos espíritas existentes na capital e, se possível, no país.

Nesse Congresso foi criado o **Centro da União Espírita do Brasil, a primeira instituição unificadora do movimento espírita nacional**, cuja instalação oficial deu-se no dia 3 de outubro, sob a direção de Afonso Angeli Torteroli. A edição de novembro da Revista da Sociedade Acadêmica dá a relação dos grupos filiados até aquele mês.

==>

Infelizmente, porém, o Centro da União não passou de mera tentativa. Devido à própria insipiência do movimento e da luta ideológica que, àquela época, **já dividia os espíritas em místicos e científicos**, a instituição acabou se desorganizando. Essa divergência foi a maior responsável pelo clima de desunião que vitimou a família espírita brasileira no Século XIX. **Os místicos** supervalorizavam o lado religioso da Doutrina Espírita, enquanto **os científicos** a entendiam como ciência, filosofia e moral.

Como o Centro da União estava sob a direção do científico Angeli Torteroli, é possível que os místicos tenham boicotado o projeto.

==>

Em 1882, a Sociedade Acadêmica, um grupo majoritariamente científico, publica a primeira edição de *A Gênese* em português. No prefácio, lê-se o seguinte: ‘... conquanto alguns condiscípulos mostrassem o desejo de que modificações fossem feitas em certos pontos deste volume, de acordo com as ideias manifestadas na obra *Os Quatro Evangelhos* (...), publicamos a presente tradução de *A Gênese* sem a mínima alteração e mesmo sem anotações (...). A Sociedade Acadêmica julga que não lhe assiste, como a ninguém, o direito de alterar o plano e, menos ainda, as bases fundamentais (...) das obras publicadas pelo nosso mestre...’

==>

Por afinidade ideológica, a quase totalidade dos místicos gostava de *Os Quatro Evangelhos* de J. B. Roustaing, enquanto a maioria dos científicos não aceitava a obra (podem ter existido raríssimas exceções de lado a lado). Como se vê, desde o Século XIX, os livros do advogado bordelense contribuí para dificultar a unificação do movimento espírita nacional. Por causa do fracasso do Centro da União e das divisões internas do movimento, Augusto Elias da Silva, o criador do *Reformador* (na época, um jornal), pensa em fundar outro centro unificador.

==>

No dia 27 de dezembro de 1883, ele faz uma reunião com os 12 companheiros que o ajudavam no *Reformador*. Nesse encontro, eles decidem fundar uma nova instituição, que não fosse nem mística, nem científica. A fim de congregar todos os grupos existentes, ela devia ser ideologicamente neutra.

No 1º de janeiro de 1884, é fundada a Federação Espírita Brasileira, a FEB. Seu primeiro presidente é o Marechal Ewerton Quadros. Para comprovar a neutralidade da nova sociedade, os cientistas Angeli Torteroli e Joaquim Távorá são convidados a se cadastrarem como sócio-fundadores. Augusto Elias transforma o *Reformador* no órgão oficial da FEB.” (MAURO QUINTELLA, *História do Espiritismo no Brasil*)

“O Movimento de Unificação do Espiritismo no Brasil teve origem com a assinatura do **Pacto Áureo** em 5 de outubro de 1949 na sede da Federação Espírita Brasileira (então, situada no Rio de Janeiro).

O documento trazia as assinaturas de cada representante das entidades federativas espíritas estaduais propondo a unificação do movimento espírita em território brasileiro, maior diálogo e ações entre as regionais, além de conferir à FEB legitimidade como órgão unificador por meio do Conselho Federativo Nacional (CFN).

==>

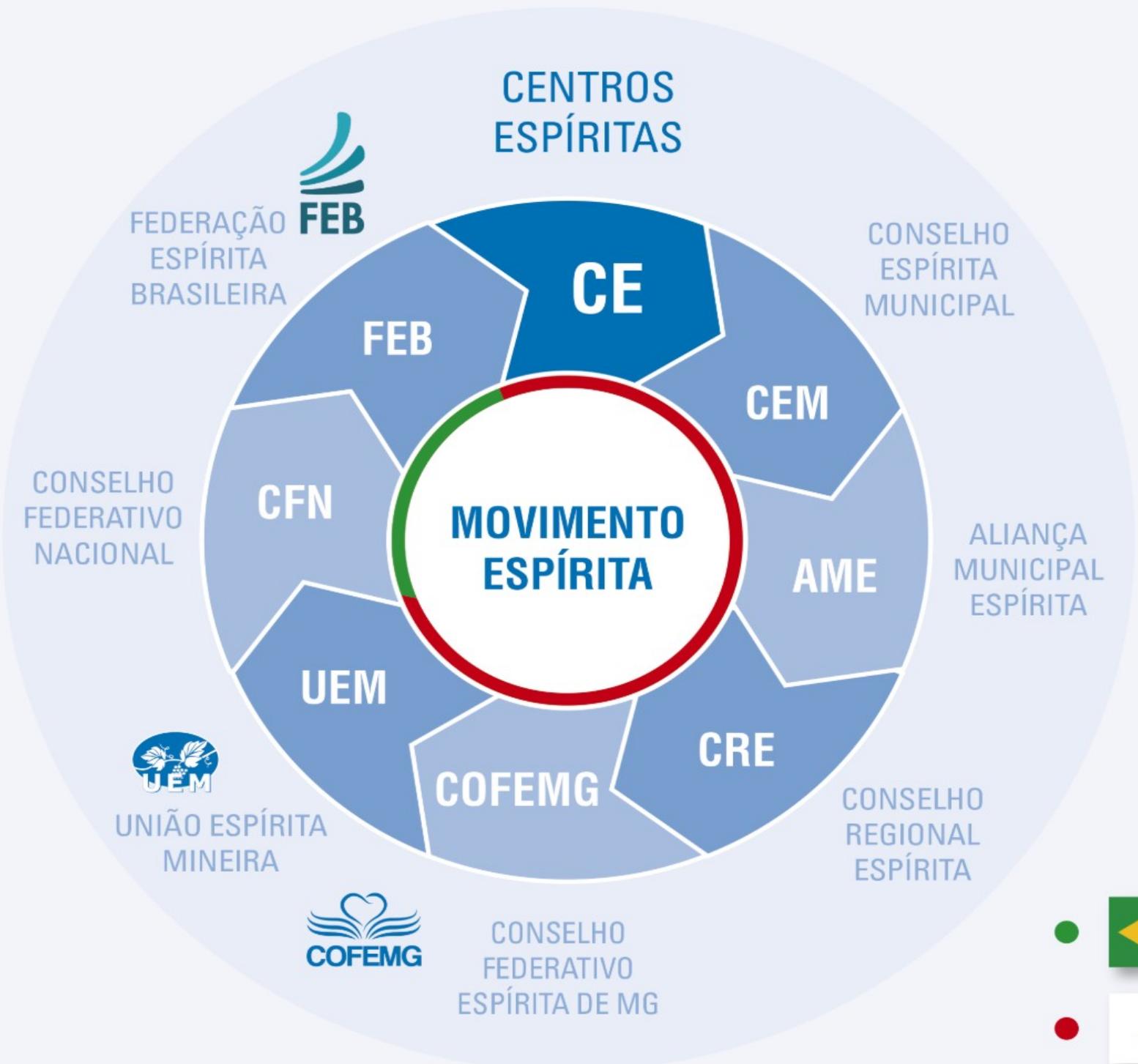
Dessa forma, cada estado possui sua federativa espírita com atribuição de organizar e representar as regiões que, por sua vez, congregam representações do movimento espírita nas cidades e municípios.

Em Minas Gerais, a União Espírita Mineira (UEM) por meio do Cofemg (Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais) se incumbem de organizar e representar o movimento espírita no estado. No total, são 12 regiões divididas, cada uma delas denominada Conselho Regional Espírita (CRE).

==>

Os CREs, por sua vez, são formados pelas Alianças Municipais Espíritas (AMEs), que são formadas nos municípios onde existam, pelo menos, dois Centros Espíritas. Caso haja apenas um Centro no município e outro na cidade vizinha, ambos também podem formar uma AME.

Dentro de uma mesma cidade, os Centros Espíritas podem constituir um Conselho Espírita Municipal (CEM) que, entre suas atribuições, está a de eleger as AMEs. (site UEM - COFEMG, Movimento Espírita)



“No que toca ao Movimento Espírita mundial, deve ser destacado o seu grande marco histórico: a fundação, em 28 de novembro de 1992, do Conselho Espírita Internacional (CEI), [...] *organismo resultante, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais*. Assinaram a ata de fundação os seguintes países: Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Itália, Portugal e Reino Unido. Atualmente o CEI é composto por 27 países membros. [...]” (CECÍLIA ROCHA (org), *FEB - ESDE, Programa Fundamental*)

“No Brasil, pode-se dizer que os esforços unificadores tiveram [...] seu marco inicial decisivo com a atuação segura de Bezerra de Menezes, que, inclusive, se inspirou nas páginas de *Obras Póstumas*, de cuja obra foi o primeiro tradutor para o nosso vernáculo, e continuam até hoje, no sentido de preservar a *unidade doutrinária e assegurar a continuidade da propagação do Espiritismo*. Muitas foram as iniciativas postas em prática ao longo do tempo com vistas a dar ao Movimento Espírita uma estrutura adequada. (CECÍLIA ROCHA (org), *FEB - ESDE, Programa Fundamental*)



“Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900) veio a ser o 2º presidente da FEB (1889), tendo sido vice-presidente nos anos 1890 e 1891. Bezerra lutou muito para apazigar as diferenças dentro do meio espírita e tinha como objetivo promover uma liderança que abrigasse todos os espíritas do Brasil.”

“Bezerra de Menezes, retorna como o 5º presidente (1895-1900).” (ANTÔNIO CESAR PERRI DE CARVALHO, *União dos Espíritas - para onde vamos?*)

“Em 1875 surgem as primeiras versões em português das obras de Allan Kardec. [...].

O ambiente espírita na cidade do Rio de Janeiro era muito conturbado com a divisão dos nascentes grupos em “místicos” e ‘científicos’, gerando um cenário dispersivo.

Neste contexto que surgiu a revista *Reformador* (1883). No ano seguinte foi fundada a Federação Espírita Brasileira que incorporou a citada revista. (ANTÔNIO CESAR PERRI DE CARVALHO, *União dos Espíritos - para onde vamos?*)

“PACTO ÁUREO

[...] outro fato de grande importância marcou o processo de unificação do Movimento Espírita no Brasil. Trata-se da *Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro - o Pacto Áureo* - , realizada em 5 de outubro de 1949. Os signatários desse acordo não são pessoas físicas apenas, como sucedeu no conclave de 1904. O Movimento Espírita havia crescido. Alguns Estados já possuíam as suas Entidades representativas, que assinaram o documento.

==>

Citaremos os três primeiros artigos do *Pacto Áureo*, por estarem mais diretamente ligados aos objetivos deste estudo: 1º) *Cabe aos Espíritas do Brasil* porem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. – 2º) A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de *executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa*. (CECÍLIA ROCHA (org), FEB - ESDE, *Programa Fundamental*)

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

De pedra a pétrea – Roustaing e o Espiritismo

Pedro Paulo Amorim*

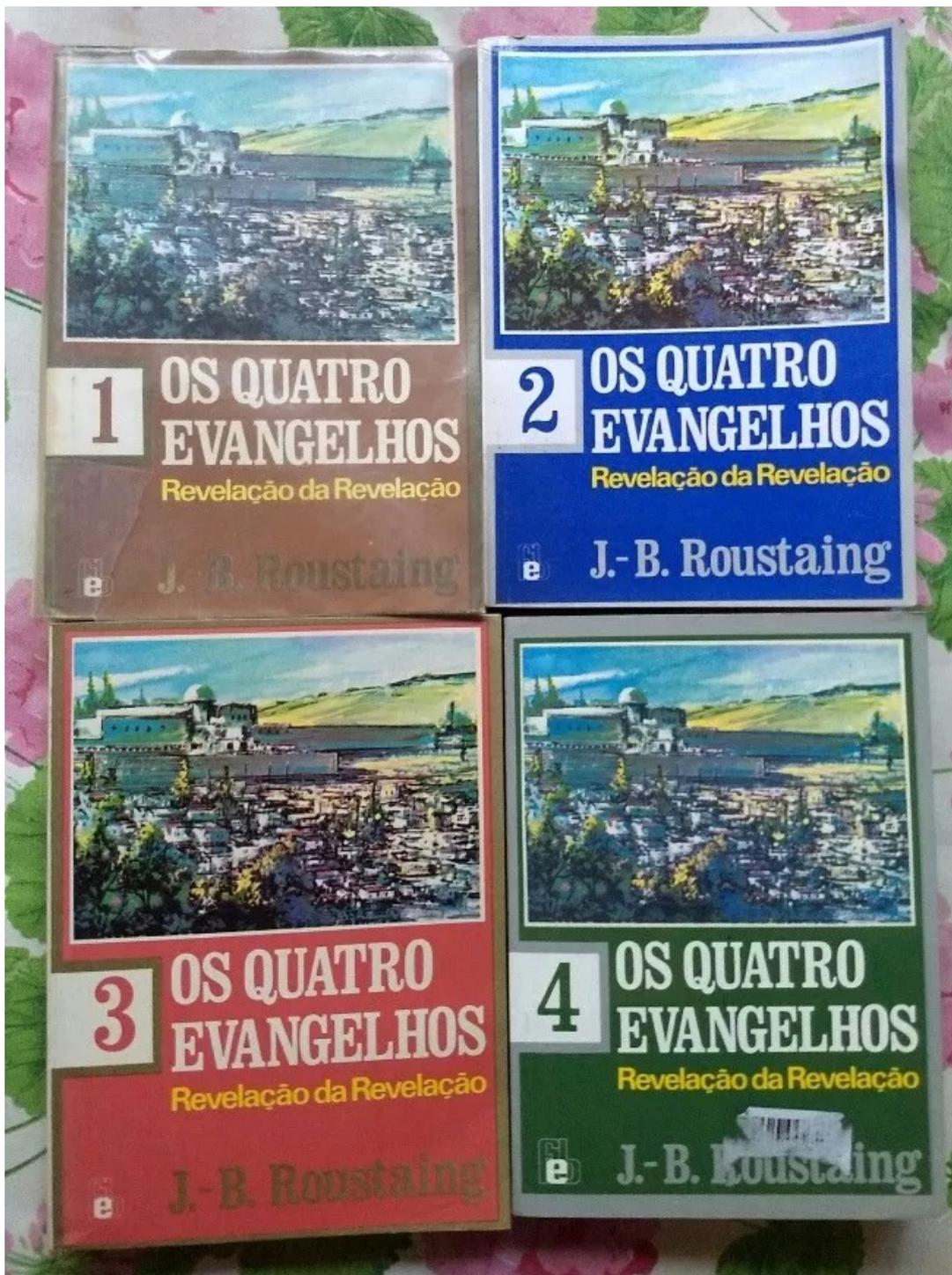
Jean-Baptiste Roustaing, apesar da importância que possui em relação às questões ligadas à união do Movimento Espírita Brasileiro, conforme veremos na sequência deste

Em relação às questões enfrentadas pela FEB acerca da sua adesão ou não aos postulados roustainguistas, verificamos a existência de períodos de apoio explícito às teses de Roustaing e outros de total silêncio, não sendo encontrado até o momento nenhuma negação de forma peremptória. Inicialmente podemos apontar o seu apoio explícito, quando Bezerra de Menezes, em seu segundo mandato à frente da FEB (1895), incluiu o estudo de “Os Quatro Evangelhos” nos seus estatutos (GIUMBELLI, 1997: 299); (MARTINS, 1987:49). Tal fato aparentemente sem grande implicação teórica para o Espiritismo possui grandes desdobramentos, pois deu a mesma importância às obras de Kardec e de Roustaing no que concerne ao estudo e à difusão do Espiritismo, uma vez que são os únicos livros citados nominalmente no estatuto¹¹. Desde sua inclusão até os dias de hoje, apenas durante o período que compreende os anos de 1902 a 1917, não constou a obrigatoriedade do estudo nos estatutos da FEB (MARTINS, 1987: 53 - 54).

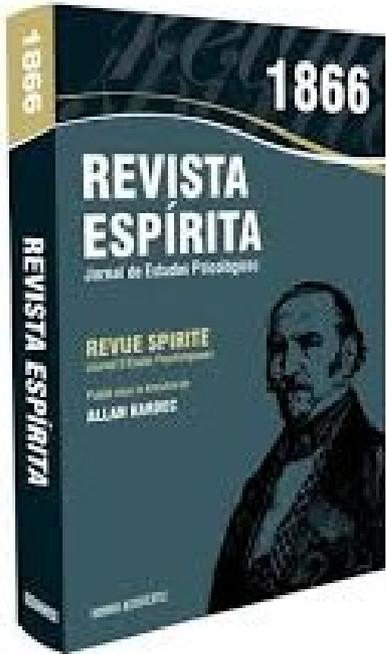
“Algumas referências de Bezerra à obra de Roustaing são dos seus primeiros tempos de conversão. Formado no Catolicismo, com uma vivência longa de católico devoto, Bezerra não estava ainda bem integrado na posição espírita quando lhe chegou às mãos a obra mistificadora. Vendo que Roustaing pretendia restabelecer no Espiritismo a divindade de Cristo, a sua natureza sobrenatural, e influenciado pelos roustaingistas, encarou a obra com simpatia. Mas depois firmou-se em Kardec definitivamente.

==>

A natureza aberta da Doutrina Espírita e o espírito liberal de Bezerra o levou a não atizar os ânimos. Além disso, não queria fracassar em seu intento de manter a união dos espíritas, ainda tão poucos no tempo. Mas o seu apego a Kardec foi tão fiel que o chamaram de Kardec Brasileiro. Temos nesse episódio uma prova da psicologia da liderança de Bezerra, que, sem atritos, conseguiu o seu intento, mantendo e proclamando sua fidelidade irreduzível a Kardec.” (J. HERCULANO PIRES, *Na hora do testemunho*)



Os místicos



Mês Junho

Notas Bibliográficas

OS EVANGELHOS EXPLICADOS

Pelo Sr. Roustaing¹³

Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com a ajuda de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns*. As partes correspondentes às que tratamos em *O Evangelho segundo o Espiritismo* o são em sentido análogo. Aliás, como nos limitamos às máximas morais que, com raras exceções, geralmente são claras, elas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; por isso jamais foram assunto de controvérsias religiosas. Foi por esta razão que por aí começamos, a fim de ser aceito sem contestação, esperando, quanto ao resto, que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a idéia espírita.

O autor desta nova obra julgou dever seguir outro caminho; em vez de proceder por gradação, quis atingir o fim de um salto. Assim, tratou certas questões que não tínhamos julgado oportuno abordar ainda e das quais, por conseqüência, lhe deixamos a responsabilidade, bem como aos Espíritos que as comentaram. Conseqüente com o nosso princípio, que consiste em regular nossa marcha pelo desenvolvimento da opinião, até nova ordem não daremos às suas teorias nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o cuidado de as sancionar ou as contraditar. Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal, e, até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita.

Dissemos que o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios de *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns*. Nossas observações assentam sobre a aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. É assim, por exemplo, que ele dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, tendo todas as aparências da materialidade, e dele faz um *agênere*. Aos olhos dos homens que então não tivessem podido compreender sua natureza espiritual, deve ter passado *em aparência*, expressão incessantemente repetida no curso de toda a obra, para todas as vicissitudes da Humanidade. Assim se explicaria o mistério de seu nascimento: Maria não teria tido senão as aparências da gravidez. Este ponto, posto como premissa e pedra angular, é a base sobre a qual ele se apóia para a explicação de todos os fatos extraordinários ou miraculosos da vida de Jesus.

Sem dúvida nada há nisso de materialmente impossível para quem quer que conheça as propriedades do invólucro perispiritual. Sem nos pronunciarmos a favor ou contra essa teoria, diremos que ela é, pelo menos, hipotética, e que se um dia fosse reconhecida errônea, faltando a base, o edifício desabaria. Esperamos, pois, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos, e que contribuirão para elucidar a questão. Sem a prejudicar, diremos que já foram feitas sérias objeções a essa teoria, e que, em nossa opinião, os fatos podem perfeitamente ser explicados sem sair das condições da humanidade corporal.

Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância desta obra, que, ao lado de coisas duvidosas, em nosso ponto de vista, encerra outras incontestavelmente boas e verdadeiras, e será consultada com proveito pelos espíritas sérios.

que se pudera desejar.

Na França, em geral, pouco se lê. Os espiritas, habituados, na sua maioria, a aceitar tudo, disseram: O chefe, o mestre certamente applicou a sua contraprova universal aos tres volumes de J. B. Roustaing. Não podemos por conseguinte comprar nem lêr uma obra inutil.

Máu grado ao prudente e judicioso emprego que Allan Kardec fazia do seu criterium infalivel (nosso caso o prova), estamos certos de que esse criterium carecia de exatidão. Disse-o por escrito o Sr. d'Ambel, que foi seu secretario e seu medium preferido. E o Sr. Canu, secretario das sessões da Sociedade, homem honesto, natureza franca, não querendo aceitar a responsabilidade do que sabia ser assim, procedeu do mesmo modo, bem como outros espiritos livres, que os imitaram (1).

antamento espiritual.

Allan Kardec, nas suas conversações e nos seus escritos, manifestava a pretensão de acoimar de Docetismo (doutrina erronea, falsa e condenada) tudo o que tendesse a provar que o Cristo teve apenas um corpo fluídico durante a sua permanencia na terra. Os Quatro Evangelhos de J.

_____ a NOSSA.

A revelação feita pelos Espiritos Superiores, tendo em vista a obra dos Quatro Evangelhos explicados em espirito e verdade, está de conformidade com as modernas descobertas da ciencia, com todas as asserções dos investigadores que vimos de citar. Allan Kardec ignorava esse facto ou o conhecia superficialmente, assim como não sabia bem o que era o Docetismo.

Esse assunto constituiu a maior preocupação da nossa vida.

Refutaremos a asserção do Sr. Allan Kardec e salientaremos os erros que pululam na correspondencia trocada a tal respeito pelos Srs. de Mirville e Philalètès (A. Pezzani, do jornal "La Vérité", Lyon).

Destacamos quatro pontos:

- 1) teve sua obra como “Revelação da Revelação”;
- 2) diz ter sido assistido por Moisés e pelos evangelistas;
- 3) afirma que o corpo de Jesus não era de carne, mas, sim, fluídico, um agênera;
- 4) a reencarnação não é obrigatória, só se dá em caso de queda do Espírito, uma alusão à retrogradação da alma ou à crença em anjos decaídos

“Deve-se observar que as aparições tangíveis [...] Os seres que se apresentam nessas condições não nascem nem morrem como os outros homens. São vistos e deixam de ser vistos, sem que se saiba de onde vêm, como vieram e nem para onde vão. Ninguém poderia matá-los, nem prendê-los, nem encarcerá-los, uma vez que não possuem um corpo carnal. Os golpes que fossem desferidos contra eles atingiriam o ar.

Essa é **a característica dos agêneres**, com os quais se pode conversar sem se suspeitar o que são, mas que **não ficam muito tempo entre os humanos**, e **não podem se tornar os comensais habituais de uma casa, nem figurar entre os membros de uma família.**” (KARDEC, A Gênese, cap. XIV, item 36)

Alguns espíritas estudiosos que são, veementemente, contrários às teses de Roustaing:

Ary Lex, artigo *O roustaingismo*

Astolfo Olegário de O. Filho, artigo *O roustaingismo e seus problemas*

Gélio Lacerda da Silva (presidiu a Fed. Esp. do Est. do Espírito Santo, 1980 a 1986), *Conscientização Espírita*

Durval Chiamponi (ex-presidente da FEESP), *Alternativas da Humanidade*

José Herculano Pires e Julio Abreu, *O Verbo e a Carne*

Nazareno Tourinho, *As Tolices e Pieguices da Obra de Roustaing*

Wilson Garcia, *O Corpo Fluídico* (Kardec e Roustaing)

Acrescente-se também a **União Espírita Francesa**, *J. B. Roustaing diante do Espiritismo, resposta a seus alunos* (1883)

Problemas...



Mal não haviam terminado as atividades bélicas da triste missão de Bonaparte e já o espaço se movimentava, no sentido de renovar os surtos de progresso das coletividades. Assembléias espirituais, reunindo os gênios inspiradores de todas as pátrias do orbe, eram levadas a efeito, nas luzes do infinito, para a designação de missionários das novas revelações. Em uma de tais assembléias, presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, fora destacado um dos grandes discípulos do Senhor, para vir à Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo. Foi assim que Allan Kardec, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo, nas individualidades de João-Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé; de Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abri-ria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardeciana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos.

A GENESE,
OS MILAGRES E AS PREDICÇÕES

SEGUNDO O SPIRITISMO

POR

ALLAN KARDEC

OBRA APPROVADA, TRADUZIDA E PUBLICADA SOB OS AUSPICIOS

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE



A doutrina é o resultado do ensino
collectivo e concorde dos Espiritos.
A sciencia é chamada a constituir a
genese segundo as leis da natureza.
Deus prova sua grandeza e seu poder
pela immutabilidade de suas leis, e não
pela derrogação dellas.
Para Deus o passado e o futuro são
o presente.

TRADUZIDA DA OITAVA EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO.

B. L. GARNIER

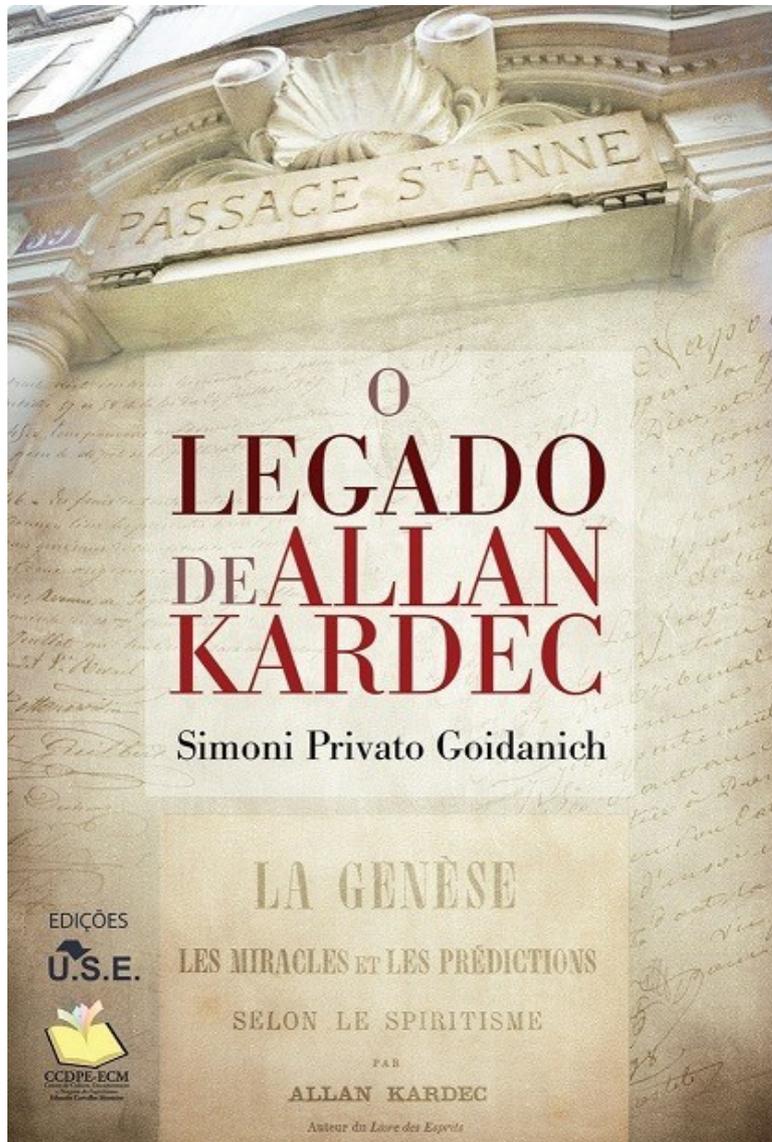
LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO

71. — RUA DO OUVIDOR — 71.

1882.

Em 1882, se deu a
1ª tradução de
A Gênese para a
língua portuguesa.

Atenção: Traduzida
da oitava edição



A pesquisadora Simoni Privato provou que Kardec só publicou quatro edições.

No Brasil, parte das traduções tem como base a 5ª edição, publicada em 1872, por Leymarie, 3 anos após a morte do Codificador.

Assim, Jesus teve, como todos nós, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é comprovado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que assinalaram a sua existência.

67. A que se reduziu o corpo carnal? Este é um problema cuja solução não se pode deduzir, até nova ordem, exceto por hipóteses, pela falta de elementos suficientes para firmar uma convicção. Essa solução, aliás, é de uma importância secundária e não acrescentaria nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que

376

Os Milagres do Evangelho

atestam, de uma maneira bem peremptória, sua superioridade e sua missão divina.

Não pode, pois, haver mais que opiniões pessoais sobre a forma como esse desaparecimento se realizou, opiniões que só teriam valor se fossem sancionadas por uma lógica rigorosa, e pelo ensino geral dos espíritos; ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.

Se os espíritos ainda não resolveram a questão pela unanimidade dos seus ensinamentos, é porque certamente ainda não chegou o momento de fazê-lo, ou porque ainda faltam conhecimentos com a ajuda dos quais se poderá resolvê-la pessoalmente. Entretanto, se a hipótese de um roubo clandestino for afastada, poder-se-ia encontrar, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade. (*O Livro dos Médiuns*, caps. IV e V.)

68. Essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus não é nova. No século IV, Apolinário de Laodiceia, chefe da seita dos *apolinaristas*, afirmava que Jesus não havia tomado um corpo como o nosso, mas um *corpo impassível*, que descera do céu no seio da Santa Virgem, e não nascera dela; que, assim, Jesus não

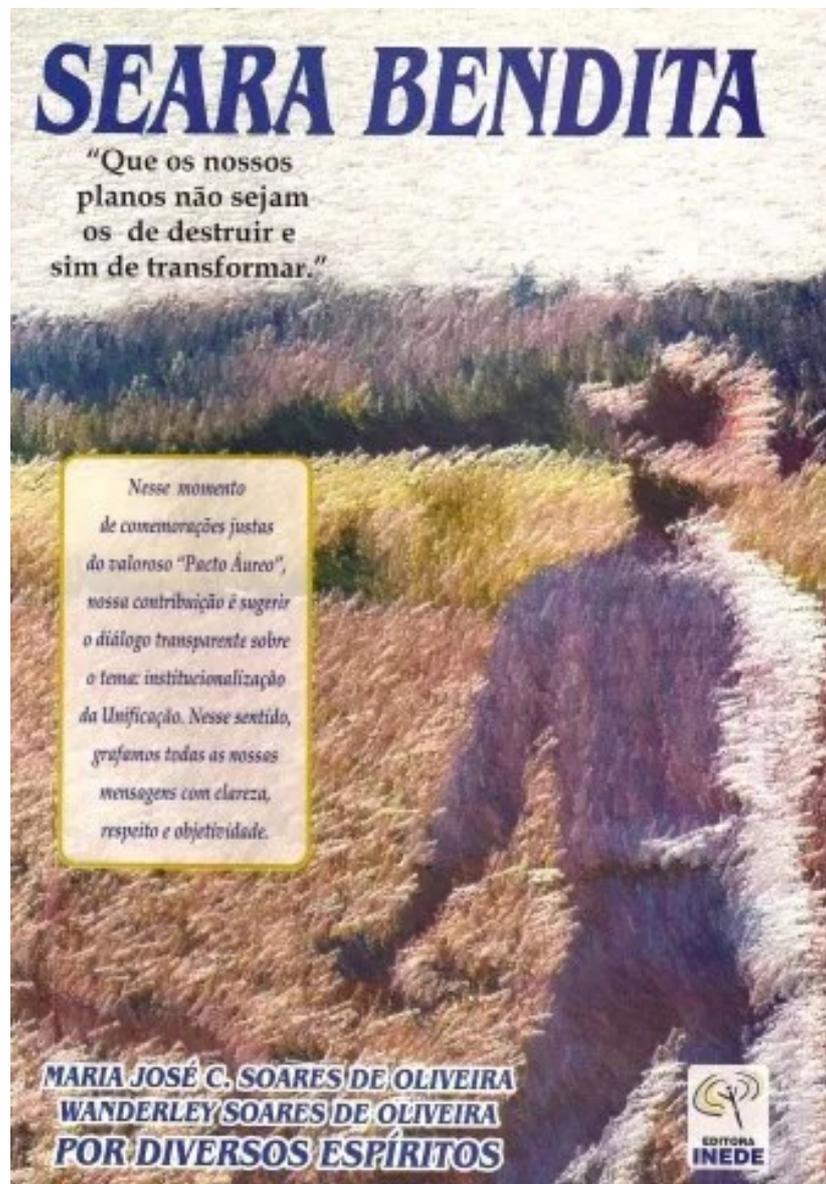
A Gênese

Cap. XV – Os milagres de Jesus

Tópico: Desaparecimento do corpo de Jesus

Na 5ª edição, o item 67 foi suprimido

(Fonte: CELD)



“Que os nossos planos não sejam os de destruir e sim de transformar.”

(Bezerra de Menezes)

(Contém 47 capítulos, num total de 358 páginas)

“O centro espírita, reconhecido como a base fundamental do movimento espírita, estará sendo chamado, segundo depreendemos das mensagens ora publicadas, a exercer papel ativo e relevante no ambiente doutrinário, assumindo postura mais interativa com as suas casas congêneres, numa maior abertura, buscando relacionamento construtivo e revitalizador com as mesmas.” (VALTER BORGES DE OLIVEIRA)

“O trabalho feito com amor gera uma atmosfera de respeitabilidade. A atitude tolerante, por sua vez, insufla o entendimento, e nesse clima de bem estar é agradável conviver. E essa **convivência fraterna é a base dinamizadora das ações solidárias** que insculpirão o verdadeiro espírito unificador trazendo frutos sazonados à nossa Seara abençoada.” (Cícero Pereira)

“O diálogo e o debate são os caminhos para a sensatez e o equilíbrio frente a diversificação. Não estamos nos referindo às polêmicas estereis que geram os extremos da agressividade e do melindre. A controvérsia pode e deve ser explorada [...] Há sempre pontos de interseção a serem descobertos. Mas, para isso temos que nos despir da onipotência de nossas ‘verdades’ individuais e grupais e partir para os colóquios, e isso só se dará através de uma consciência espírita participativa exercida em relações amistosas, através da destituição da ‘aura dos cargos’, e também, principalmente pelo conhecimento aprofundado das bases doutrinárias.”

(Armando de Oliveira Assis)

“Seria oportuno, considerando essas recordações do Cristianismo Primitivo, que os centros espíritas, além de tornarem públicos os ensinamentos dos textos do Evangelho, também envidassem esforços para a formação de grupos íntimos nos quais se reunissem os trabalhadores que sustentam as iniciativas da Casa, recolhendo-se no estudo interpretativo da Mensagem Cristã, à luz dos fundamentos espíritas.” (Célia Xavier)

“Natural que percebamos no corpo do movimento spiritista-cristão embates, lutas, desentendimentos e desacertos. Porém, convém ressaltar que o corpo doutrinário, a se constituir da Doutrina dos Espíritos, não está sujeito a estas tribulações. Referimo-nos aqui ao movimento, reflexo das ações dos homens que se propõem às lides spiritistas carregando para dentro delas as dificuldades e imperfeições que trazem dentro de si. Este estado espiritual de transição íntima de valores que emanam da criatura e que se expressam em tudo o que ela faz também está presente no seio do movimento espírita. Isto não se constitui em fator de escândalo ou alarde porque procede do processo evolutivo e transitório do planeta.” (Antônio Lima)

“Basta que haja uma leve divergência de opiniões para que a ingratiidãõ compareça através de verdadeiras manobras de bastidor, afastando o indesejável companheiro que pensa diversamente. Outras vezes, basta pequeno engano do comportamento para que o selo da obsessãõ justifique o desequilíbrio alheio, e passa-se a infligir o descrédito ao coração querido, que até então, com muita tenacidade, soube manter siso moral.” (Ermance Dufaux)

“Este momento é decisivo para nossos espíritos. Mais de uma vez assumimos compromissos com o Cristo no campo da nossa reparação moral através da iluminação do nosso semelhante. Mais de uma vez, também, falhamos no compromisso assumido sob o peso das pressões de interesses pessoais, grupais e de toda uma comunidade de espíritos que ainda teimam em hibernar no campo do próprio progresso espiritual.

A hora é de vigilância, de atenção, para que não percamos a oportunidade que se renova para nossos corações devedores e carentes da misericórdia divina.” (Bezerra de Menezes)

“A hora agora é a da unificação no Evangelho. O Pedagogo da mensagem libertadora primeiro cuidou de que sua palavra rediviva chegasse límpida e sem ofuscamentos de nosso orgulho e egoísmo. Feito isso, agora é uma Era Nova, um momento maior no qual a proposta é cuidar da unidade dos ensinos, direcionando-os à nossa individualidade, e nem tanto a parâmetros coletivos.” (Lins de Vasconcelos)

“É necessário atestar a vitalidade dos postulados espiritistas como alavanca de transformações sociais e humanas. Sua influência na cultura, nas artes, na ciência, nas leis, na filosofia e na religião conduzirá as comunidades, que lhe absorvem os princípios, a novos rumos para o bem do homem através da mudança do próprio homem.” (Bezerra de Menezes)

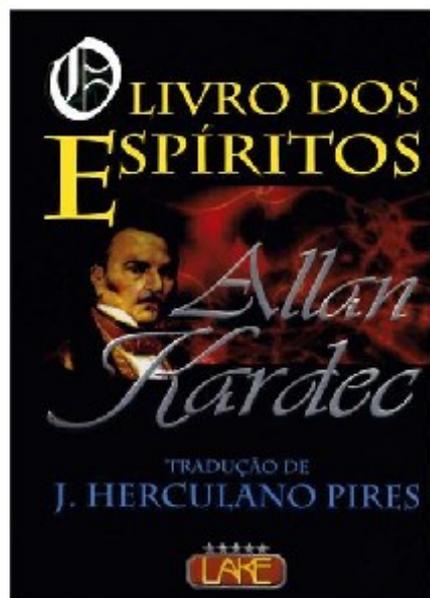
“Nosso maior inimigo, de fato, é o orgulho em suas expressões inferiores de arrogância, inflexibilidade, perfeccionismo, autoritarismo, intolerância, preconceito e vaidade, seus frutos infelizes que, sem dúvida, insuflam a institucionalização perniciosa e incentivam o dogmatismo e a fé cega, abundando a hierarquização e o sectarismo.”

“Nossa luta deve ser íntima e não exterior, não contra organizações, mas contra nós mesmos quando em atitudes praticadas sob o manto da mentira que acostumamos a venerar em favor de vantagens pessoais.” (Bezerra de Menezes)

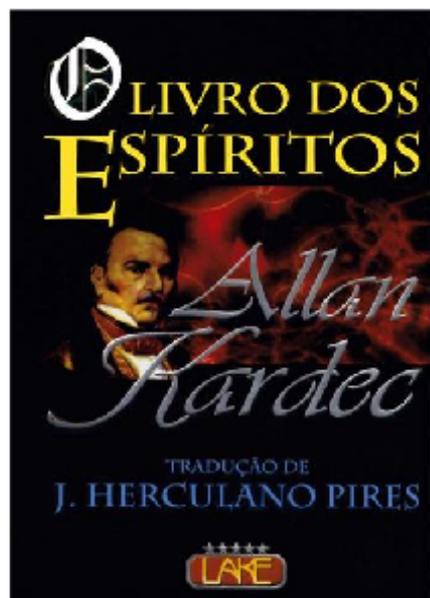
Finalizando...



“Não existe Espiritismo fora das obras de Allan Kardec.”



Poucos espíritas sabem que Allan Kardec jamais considerou *O Livro dos Espíritos*, primeira obra espírita, como sendo um tratado completo de Espiritismo, ou seja, algo como um produto pronto e acabado.



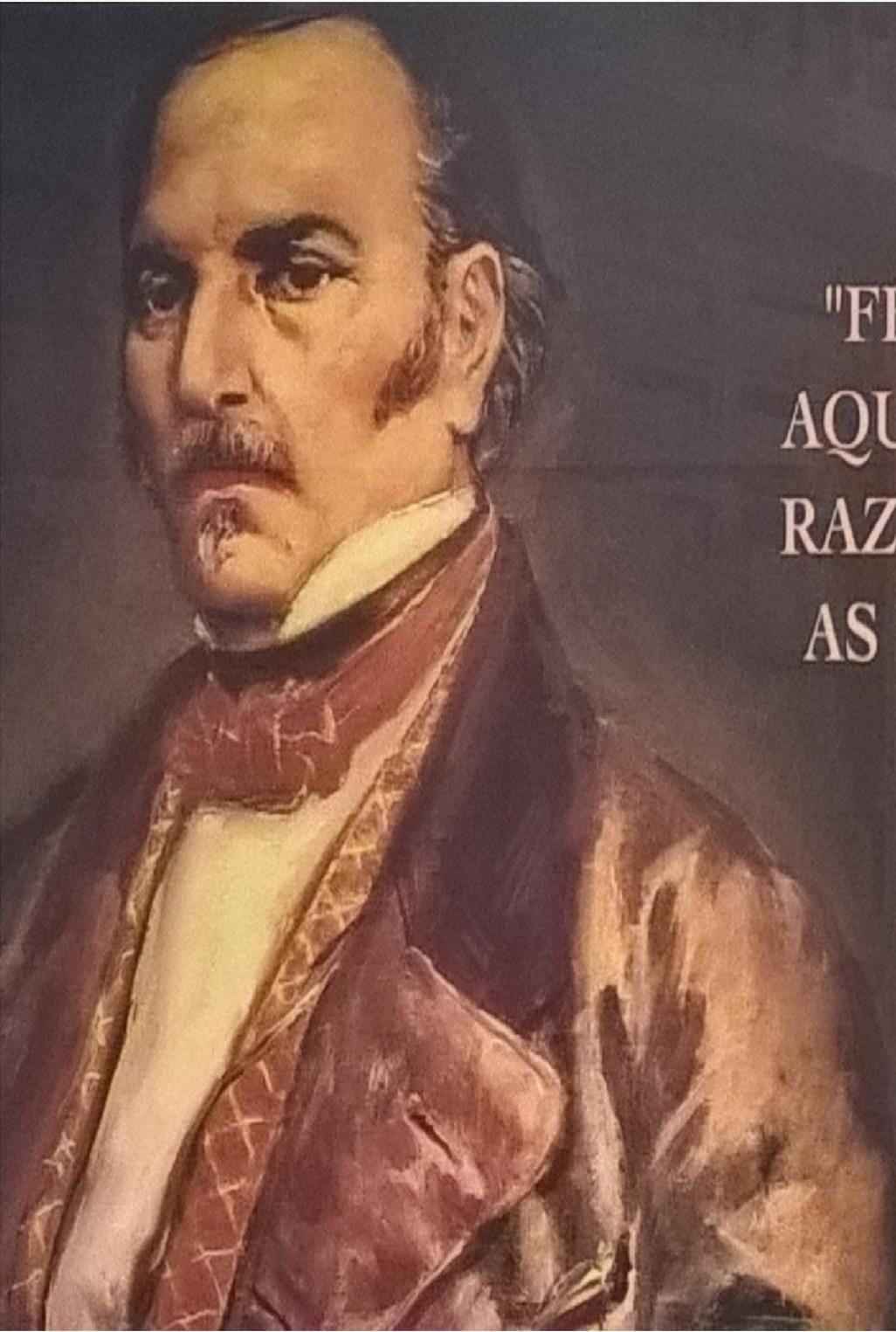
Poucos espíritas sabem que Allan Kardec jamais considerou *O Livro dos Espíritos*, primeira obra espírita, como sendo um tratado completo de Espiritismo, ou seja, algo como um produto pronto e acabado.

“*O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1866, jul. p. 223)

"Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares."

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Introdução



A portrait of Allan Kardec, a man with a mustache and sideburns, wearing a dark brown jacket over a white shirt and a red cravat. He is looking slightly to the left of the viewer.

"FÉ INABALÁVEL É SOMENTE
AQUELA QUE PODE ENCARAR A
RAZÃO FACE A FACE, EM TODAS
AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE."

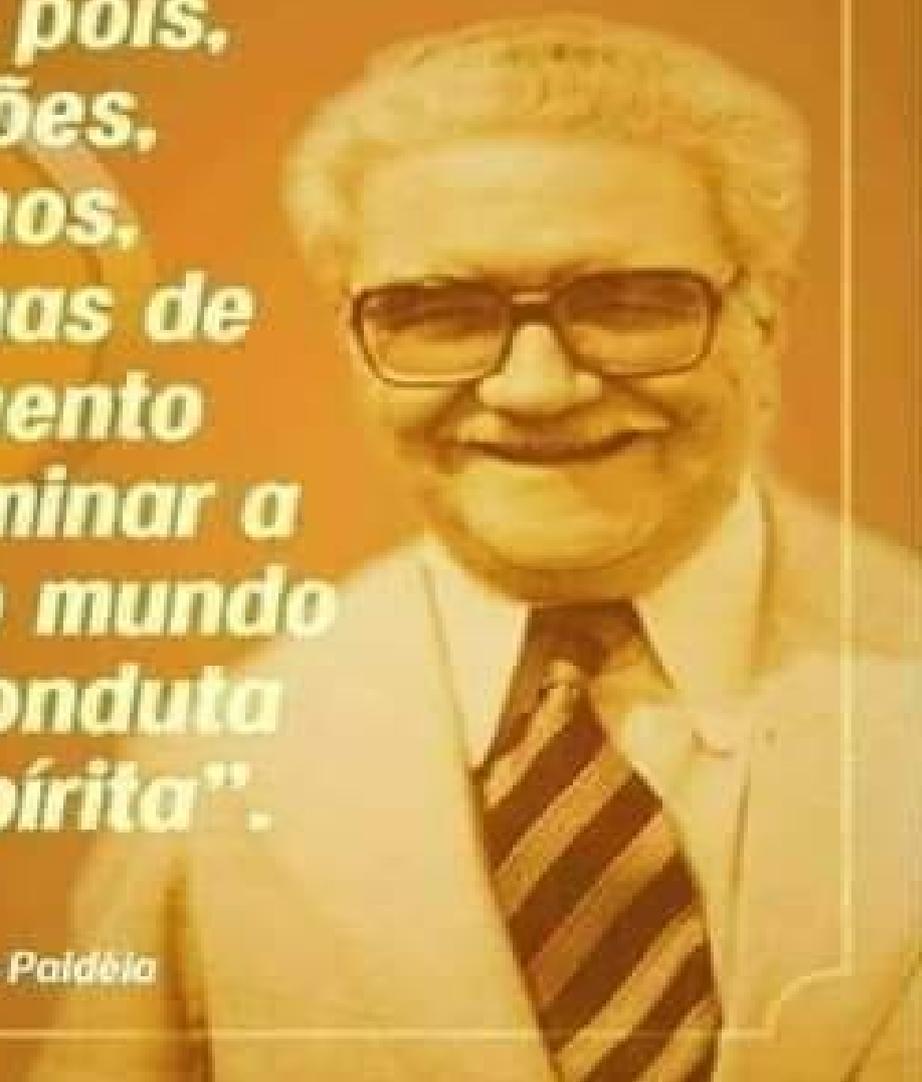
Allan Kardec

*O Evangelho Segundo o
Espiritismo Cap. XIX item 7*

“O Espiritismo é uma doutrina que existe nos livros e precisa ser estudada. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita”.

JOSÉ HERCULANO PIRES

“Introdução à Filosofia Espírita” - Editora Paidéia





SOLIDÁRIOS, SEREMOS
UNIÃO. SEPARADOS
UNS DOS OUTROS
SEREMOS PONTOS
DE VISTA. JUNTOS,
ALCANÇAREMOS A
REALIZAÇÃO DE
NOSSOS PROPÓSITOS.

Bezerra de Menezes



“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade.”

(Allan Kardec. In: *Obras Póstumas*. 1868)

Referências bibliográficas:

- CARVALHO, A. C. P. *União dos Espíritas: para onde vamos?* Capivari, SP: EME, 2018.
- CIAMPONI, D. *Alternativas da Humanidade*, Edições FEESP, 1996.
- GARCIA, W. *O Corpo Fluídico*, S. Bernardo do Campo, SP: Editora Correio Fraternal, 1981.
- PIRES, J. H. *Na hora do testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, J. H. e ABREU FILHO, J. *O Verbo e a Carne*. São Paulo: Paideia, 2003.
- SILVA, G. L. *Conscientização Espírita*, Capivari, SP. Editora Opinião E, 1995.
- TOURINHO, N. *As Tolices e Pieguices da Obra de Roustaing*. São Bernardo do Campo, SP, Edições Correio Fraternal, 1999.
- UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA. J.B. Roustaing diante do Espiritismo, resposta a seus alunos. Autores Espíritas Clássicos e Luz Espíritas (sites), 2019.
- ROCHA, C. (org), *ESDE – Programa Fundamental*. Brasília: FEB, 2014.
- AMORIM, P. P. De pedra a pétrea – Roustaing e o Espiritismo, disponível em:
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364705703_ARQUIVO_Depedraapetrea.pdf
- LEX, A. *O roustaingismo*, disponível em:
<http://www.acasadoespiritismo.com.br/religioes/PUREZADOUT/o%20roustainguismo.htm>
- OLEGÁRIO FILHO, A. O. *O roustaingismo e seus problemas*, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/estudosespiritas/temasdiversos/oroustainguismoeseusproblemas.doc>
- QUINTELLA, M. *História do Espiritismo no Brasil*, disponível em:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/Q_autores/QUINTELLA_Mauro_tit_Historia_do_Espiritismo_no_Brasil.pdf
- UEM, *Movimento Espírita*, disponível em:
<https://www.uemmg.org.br/cofemg/movimento-espirita>

Imagens:

Capa: <http://scee.org.br/wp-content/uploads/2018/02/deus-jesus-kardec.png>

1ª trad. A Gênese:

<http://3.bp.blogspot.com/-lOll3ihuOZY/VDAnZkTjeal/AAAAAAAAASs4/BjsCE3Acvow/s1600/genesi.JPG>

Bezerra de Menezes: <http://www.acaminhodaluz-scs.com.br/content/bibliografia/bezerra.png>

Estrutura ME: <https://www.uemmg.org.br/sites/default/files/public/mov-espirita.png>

Quatro Evangelhos: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1182949938-os-quatro-evangelhos-revelaco-da-revelaco-valor-por-volume-_JM

[http://www.kardec.tv/assets/uploads/images/Allan_Kardec_portrait001_\(1\).jpg](http://www.kardec.tv/assets/uploads/images/Allan_Kardec_portrait001_(1).jpg)

Espiritismo fora de Kardec: [https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/18056726_1219892064799912_2044802934685681735_n.jpg?](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/18056726_1219892064799912_2044802934685681735_n.jpg?_nc_cat=101&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=f42b3a9dc2a05b3b896a43fb5a63cd99&oe=5D6CC2F5)

[_nc_cat=101&_nc_ht=scontent.fplu3-](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/18056726_1219892064799912_2044802934685681735_n.jpg?_nc_cat=101&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=f42b3a9dc2a05b3b896a43fb5a63cd99&oe=5D6CC2F5)

[1.fna&oh=f42b3a9dc2a05b3b896a43fb5a63cd99&oe=5D6CC2F5](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/18056726_1219892064799912_2044802934685681735_n.jpg?_nc_cat=101&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=f42b3a9dc2a05b3b896a43fb5a63cd99&oe=5D6CC2F5)

Bezerra de Menezes, Solidários/FEB:

[https://instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net/vp/1eb562fe05aa480d1675cb4c15869b10/5D7CC169/t51.2885-15/sh0.08/e35/](https://instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net/vp/1eb562fe05aa480d1675cb4c15869b10/5D7CC169/t51.2885-15/sh0.08/e35/s640x640/60347428_331340140883842_1215684531174068086_n.jpg?_nc_ht=instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net)

[s640x640/60347428_331340140883842_1215684531174068086_n.jpg?](https://instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net/vp/1eb562fe05aa480d1675cb4c15869b10/5D7CC169/t51.2885-15/sh0.08/e35/s640x640/60347428_331340140883842_1215684531174068086_n.jpg?_nc_ht=instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net)

[_nc_ht=instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net e](https://instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net/vp/1eb562fe05aa480d1675cb4c15869b10/5D7CC169/t51.2885-15/sh0.08/e35/s640x640/60347428_331340140883842_1215684531174068086_n.jpg?_nc_ht=instagram.fprg2-1.fna.fbcdn.net)

https://demonstre.com/wp-content/uploads/2018/08/20180822_143519_0001.png

Herculano Pires:

[https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-0/c7.0.200.200a/p200x200/22555190_1548077371924218_6141673117031443408_n.jpg?_nc_cat=111&_nc_ht=scontent.fplu3-](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-0/c7.0.200.200a/p200x200/22555190_1548077371924218_6141673117031443408_n.jpg?_nc_cat=111&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=ea5ebecb018856e428b30140f3d46a5&oe=5D2D94B8)

[1.fna&oh=ea5ebecb018856e428b30140f3d46a5&oe=5D2D94B8](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-0/c7.0.200.200a/p200x200/22555190_1548077371924218_6141673117031443408_n.jpg?_nc_cat=111&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=ea5ebecb018856e428b30140f3d46a5&oe=5D2D94B8)

CUEE: [https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/58594659_364322840848771_6341576228234854400_n.jpg?_nc_cat=100&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=00515c28f85e96f72254e8e559a35f0b&oe=5D323ACF)

[9/58594659_364322840848771_6341576228234854400_n.jpg?](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/58594659_364322840848771_6341576228234854400_n.jpg?_nc_cat=100&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=00515c28f85e96f72254e8e559a35f0b&oe=5D323ACF)

[_nc_cat=100&_nc_ht=scontent.fplu3-](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/58594659_364322840848771_6341576228234854400_n.jpg?_nc_cat=100&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=00515c28f85e96f72254e8e559a35f0b&oe=5D323ACF)

[1.fna&oh=00515c28f85e96f72254e8e559a35f0b&oe=5D323ACF](https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/58594659_364322840848771_6341576228234854400_n.jpg?_nc_cat=100&_nc_ht=scontent.fplu3-1.fna&oh=00515c28f85e96f72254e8e559a35f0b&oe=5D323ACF)

Kardec, Fé Inabalável: Centro de Estudos Espíritas “Nosso Lar”, Campinas, SP.

Kardec colorizado: <https://i.ytimg.com/vi/rKqeUJL0J6g/maxresdefault.jpg>

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com